

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1254 - 07/04/2014 a 13/04/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



AGRINHO

2014

SOJA

Tributo
nocauteado

HISTÓRIA

O Rio Iguaçu

TRUTAS

O Paraíso
na Serra do mar

Aos Leitores



De três em três anos a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) realiza testes do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) entre estudantes de 44 países. Há alguns dias chegaram os resultados e avaliações dos estudantes brasileiros (de 15 anos) revelando as sérias dificuldades para resolver problemas de matemática aplicados à vida real. O Brasil ficou na 38.ª colocação entre 44 nações. Menos de 2% foram capazes de solucionar problemas complexos.

Pesquisas sobre educação nos países e seus maus resultados já não nos surpreendem, o que surpreende é a repetição do falatório com justificativas dos governos em não reconhecer que vamos mal. Muito mal. E olha que deveríamos estar bem num país em que o governo federal engole mais de 36% do PIB em impostos, não ou mal aplicados, porém.

Mas nesse cenário tem gente trabalhando duro, consciente da nossa realidade. É o caso do Programa Agrinho do Sistema FAEP/SENAR-PR, que há 19 anos leva o ensino transversal a 1,5 milhão de alunos e 80 mil professores do ensino público e particular do Estado. A cada quatro anos o seu material pedagógico é revisto e modernizado. O resultado está nas páginas desta edição.

Índice

Tributo Nocauteado	03
Agrinho 2014	04
História - Rio Iguaçu	10
Duplicação PR-323	12
eSocial	13
Paraíso das Trutas	16
Flashes do leitor/cartas	19
Aconteceu	20
Notas	21
Congresso Nacional	22
Acertamos e erramos	24
Avicultura	25
Consecana	26
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Fotos: Fernando Santos, Agência Câmara, Gilson Abreu, Divulgação e Arquivo FAEP.

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |

F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso |

Diretores Secretários: Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |

F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Tributo nocauteado

Reação da FAEP e outras entidades derruba tributação sobre a soja, num confisco disfarçado



A reação rápida e precisa da FAEP e outras entidades alertando a bancada federal paranaense e lideranças partidárias impediu que mais um ônus fiscal caísse nas costas dos produtores. Num penduricalho colocado na Medida Provisória 627/2013, de autoria de dois deputados paranaenses (Luiz Carlos Haully e Rubens Bueno), a proposta, contida no artigo 110, se fosse aprovada, passaria a isentar de PIS/PASEP e da COFINS apenas às empresas que compram soja para a industrialização.

Na linguagem de Brasília o uso de penduricalhos em Medidas Provisórias é um hábito, onde de forma irônica é conhecido como “colocar jabuti em galho de árvore”. Ou seja, são colocados artigos sobre temas diferentes da proposta original das MPs. Desta vez o jabuti caiu do galho.

O alerta aos parlamentares, feito em documento assinado pelo presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ágide Meneguette, foi encaminhado na segunda feira (31/03) e publicado no site da FAEP (www.sistemafaep.org.br). Dois

dias depois (02/04), o plenário da Câmara Federal derrubou o artigo 110 durante a votação da Medida Provisória e seus destaques. “Foi uma vitória do bom senso”, disse Ágide, “porque comprometia o financiamento da produção, onerava os produtores rurais de todo o país e a competição com produtores de grãos dos EUA, Argentina e China”. Alguns especialistas identificaram um confisco disfarçado ou as chamadas “retenções”, que quebrou uma fatia enorme de produtores da Argentina.

Mobilizada para impedir esse cenário, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), formada por cerca de 200 deputados, calculou o impacto da incidência do PIS/Cofins sobre o envio de soja ao mercado externo em R\$ 4,5 bilhões por ano, considerando o preço médio atual de R\$ 1.120,00 por tonelada e a exportação de 44 milhões de toneladas do grão no ano passado. Além disso, aquele dispositivo revogaria o inciso I do art. 32 da Lei Kandir, que determina a não incidência de impostos nas exportações inclusive de produtos primários”.

NOVA CARA. NOVOS CONTEÚDOS.

Professoras e diretora da Unesco elogiam o material 2014

Por Katia Santos



“As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo” é o fio condutor das mudanças e novidades contidas no Programa Agrinho/2014, que o Sistema FAEP/SENAR-PR promove há 19 anos, investindo na educação mais humana e sustentável. Esse tema é revelado no novo material dos alunos e professores, enquanto o regulamento modifica a classificação e o número de trabalhos (desenhos, redações e projetos pedagógicos) a serem premiados.

A cada quatro anos o material do Agrinho é revisado e a partir deste ano está focado no estímulo ao debate sobre a sustentabilidade e a atividade produtiva. “Não há antagonismo nas relações entre a sustentabilidade e a atividade produtiva”, diz a coordenadora pedagógica dos cursos do SENAR-PR, Patrícia Torres, “e a ideia do material do Agrinho é integrar os conceitos de conservação e produção, superando a visão completamente

equivocada que coloca a cidade e o meio rural em campos opostos”.

Os livros destinados aos professores também foram reformulados. Eles foram avaliados pela diretora da Divisão de Ciências da Água e secretária do Programa Hidrológico Internacional da UNESCO, Blanca Jiménez-Cisneros.

“Que sorte tem os professores, que formam os meninos e as meninas de hoje no Paraná por contar com um material que é uma verdadeira fonte de conhecimentos transversais (voltado para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades). Muitos de nós – os mais velhos – tivemos de aprender com o mundo e por meio de diversas disciplinas, que as soluções dos problemas dependem de diferentes avaliações”, afirma Blanca.

Esse material está em fase final de elaboração e estará disponível para os professores em abril no site www.agrinho.com.br

400 ilustrações

Os materiais paradidáticos (adotados de forma paralela aos materiais convencionais, sem substituir os didáticos) produzidos para os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental foram reformulados com foco na sustentabilidade.

As histórias e o novo visual foram elaborados por Antônia Schwinden (formada em Letras e pós-graduada em Semiótica pela UFPR), e uma equipe de três ilustradores, um designer e dois jornalistas.

De acordo com Antônia, foram produzidas mais de 400 ilustrações usando técnica mista, aquarela e design contemporâneo. “Usamos a arte como sustentação das mudanças em todo o material. No material do 1º ano usamos no jogo de memória os artistas paranaenses do início do século passado. Uma forma de trazer para a atividade o conteúdo de história e arte”, diz.

Avaliação das professoras

A pedagoga e coordenadora de projetos da Rede Municipal de Ensino de Campo Mourão, Carla Poma Nunes, que trabalha com o Programa Agrinho há vários anos, confessou que a comunidade escolar estava na expectativa pela mudança. “Nós já sabíamos que o material ia ser reformulado, mas as mudanças superaram nossa expectativa. Principalmente para os primeiros anos o material está

mais convidativo, e muito atraente”, diz.

A rede municipal de Campo Mourão tem 22 escolas e, segundo Carla, todas participam do programa. “A premiação não é o objetivo, mas por ela podemos demonstrar o envolvimento das escolas e professores. Por três anos nossos professores conquistaram um dos primeiros lugares e dezenas de alunos já tiveram seus trabalhos premiados. Aqui acreditamos na proposta do Agrinho de investir na pesquisa como ferramenta de aprendizagem. Essa ferramenta contribui muito para a formação dos alunos e para a qualidade do ensino da nossa cidade”, constata.

Em Campina Grande do Sul, Região Metropolitana de Curitiba, que também coleciona premiações no concurso, os professores também estão empolgados com o novo material do Programa Agrinho. Na Escola Municipal José Eurípedes Gonçalves, a supervisora Lismari Pontorin Giacomotti elogiou o novo material que contém uma listagem com sugestões de atividades, temas por faixa etária e projetos que podem ser desenvolvidos pelos professores.

“Apesar das revistas estarem direcionadas para cada ano específico, a diversidade do conteúdo nos permite usá-las em outros anos. Elas trazem um leque de possibilidades dando ao professor inúmeras possibilidades de trabalho”, comenta Lismari.

A professora Joselma de Fátima Cordeiro Thonen, com 23 anos de magistério, 14 deles trabalhando com o material do Agrinho, avaliou que “as revistas dos alunos estão mais coloridas e muito atraentes não apenas pelo novo visual, mas também pelo apelo que têm para o uso das tecnologias”.





Palestras

As palestras presenciais, que o SENAR-PR oferece aos professores participantes do programa, também foram reformuladas. São dois tipos: uma com quatro horas de duração onde são apresentados o histórico e o eixo norteador do programa – a pedagogia da pesquisa e o regulamento do concurso. A outra com oito horas de carga horária onde além do conteúdo abordado na palestra de quatro horas, é acrescida o tema do concurso: "As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo".

A partir deste ano o SENAR-PR não vai mais oferecer as palestras presenciais sobre as Metodologias de Ensino. Elas serão ofertadas apenas via Educação à Distância (EAD) em formato de curso. As inscrições podem ser feitas pelo site do Agrinho; cada curso tem carga horária de 40 horas. Confira a listagem com os temas:

- EAD- Agrinho – Aprendizagem colaborativa e mapas conceituais;
 - Escola Digital e o educador 3.0;
 - Estilos de Aprendizagem e as tecnologias;
 - Interatividade e metodologia de projetos;
 - Novas linguagens, novos desafios: a internet no contexto escolar;
- Portfólio como ferramenta metodológica e interativa.

Os critérios de avaliação dos desenhos, redações e projetos pedagógicos continuam os mesmos. O regulamento prevê que as inscrições devem ser feitas pelo site enquanto o envio dos trabalhos (que serão avaliados até 29/08) deverão ser encaminhados ao seguinte endereço:

SENAR-PR

Categoria:

Regional:

CAIXA POSTAL 10.506

CEP: 81.050-981

Regulamento

A grande mudança no regulamento é em relação à classificação. Esse ano serão duas etapas: uma classificação regional de acordo com as regionais do SENAR-PR e uma estadual.

Rede Pública

- **Desenho Educação Especial** – A classificação acontecerá em duas etapas: uma regional onde serão escolhidos 11 vencedores. E a segunda estadual onde será escolhido um vencedor estadual.
- **Desenho 1º ano** - Os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental concorrerão primeiro na etapa regional. Os 11 vencedores regionais virão a Curitiba disputar o primeiro lugar estadual.
- **Alunos do 2º ao 9º ano** – A classificação dos trabalhos de primeiro e segundo lugares foi extinta. Agora serão feitos 11 concursos nas regionais do SENAR-PR e escolhidos os primeiros lugares de cada uma. Esses 11 vencedores regionais irão concorrer ao primeiro lugar estadual de cada ano escolar.
- **Experiência Pedagógica** – Serão classificados dois projetos em cada uma das 11 regionais do SENAR-PR. A lista dos classificados na primeira etapa será divulgada no site do programa no dia 24 de setembro de 2014, na página www.agrinho.com.br

A avaliação será realizada por uma comissão formada por técnicos e representantes dos parceiros. Os candidatos selecionados na primeira etapa deverão entrar em contato com os supervisores regionais do SENAR-PR do seu município, entre os dias 24 de setembro e 07 de outubro de 2014, confirmando sua participação na segunda etapa do processo seletivo, que definirá a colocação final dos selecionados.

A segunda etapa do processo de seleção será realizada nos dias 08 e 09 de outubro de 2014, das 9h às 18h, na sede do SENAR-PR em Curitiba. Nesta etapa o professor fará uma apresentação do projeto, em 15 minutos, para uma comissão avaliadora. O candidato terá mais 10 minutos para questionamentos da banca.

Na segunda fase o professor deverá apresentar cópia do RG, CPF e comprovante de residência em seu nome (conta de luz ou água).

- **Escola Agrinho** – Também será feita em duas etapas regional e estadual. As 11 escolas campeãs nos concursos regionais irão concorrer ao primeiro lugar estadual.
- **Município Agrinho** – Serão selecionados 11 municípios em na etapa regional. Na etapa estadual serão premiados os três primeiros colocados.





Rede Particular

- **Desenho Educação Especial** – A classificação acontecerá em duas etapas: uma regional onde serão escolhidos 11 vencedores em cada regional do SENAR-PR. E a segunda estadual onde será escolhido um vencedor estadual.
- **Desenho 1º ano** – Será contemplado um primeiro lugar estadual.
- **Redação do 2º ao 9º ano** – Foram extintas as classificações do 1º e 2º lugar. Esses alunos irão concorrer a um primeiro lugar estadual de cada ano escolar.
- **Experiência Pedagógica** – A classificação acontecerá em duas etapas. Na primeira serão selecionados cinco projetos entre todas as escolas da rede particular participantes. Na segunda etapa será selecionado um primeiro lugar que também irá ganhar um veículo 0 KM.

A lista dos classificados na primeira etapa será divulgada no site do programa no dia 24 de setembro de 2014, na página

www.agrinho.com.br

A avaliação será realizada por uma comissão formada por técnicos e representantes dos parceiros. Os candidatos selecionados na primeira etapa deverão entrar em contato com os supervisores regionais do SENAR-PR do seu município, entre os dias 24 de setembro e 07 de outubro de 2014, confirmando sua participação na segunda etapa do processo seletivo, que definirá a colocação final dos selecionados.

A segunda etapa do processo de seleção será realizada nos dias 08 e 09 de outubro de 2014, das 9h às 18h, na sede do SENAR-PR em Curitiba. Nesta etapa o professor fará uma apresentação do projeto, em 15 minutos, para uma comissão avaliadora. O candidato terá mais 10 minutos para questionamentos da banca.

Na segunda fase o professor deverá apresentar cópia do RG, CPF e comprovante de residência em seu nome (conta de luz ou água).

- **Escola Agrinho** – Será contemplada uma escola na categoria Rede particular em todo o Estado.

Para evitar a desclassificação

É importante que os participantes leiam atentamente o novo regulamento do concurso que está disponível no site: www.agrinho.com.br para evitar erros de preenchimento. Os erros causam a desclassificação do trabalho ou projeto. Confira os erros cometidos pelos participantes do concurso no ano passado:

- Erro na digitação/cadastrado;
- Mais de um trabalho da mesma escola;
- Ficha de inscrição incorreta ou incompleta;
- Mais de 25 linhas na redação;
- Fora da categoria;
- Fora do prazo;
- Fora das normas para a apresentação do trabalho;
- Outro Estado da federação;
- Mais de um trabalho na mesma categoria - série/ano;
- Sem assinatura e/ou sem carimbo;
- Sem ficha de inscrição do trabalho.

Programa Agrinho

Há 19 anos o Programa Agrinho contribui para a formação dos alunos das redes de ensino pública e particular no Paraná. O Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, resultado da parceria entre várias Instituições públicas e privadas e anualmente ocorre a participação de 1,5 milhão de alunos e 80 mil professores.

A metodologia utilizada é a da pesquisa trabalhada com temas transversais como: Saúde; Meio Ambiente (solo, biodiversidade, água e clima); Cidadania; Trabalho e Consumo.

O NOSSO RIO



Inevitavelmente o destino dos grandes rios são os oceanos. O Rio Iguazu nasce na Serra do Mar, nos arredores de Curitiba, a poucos quilômetros do litoral, mas caprichosamente a barreira de montanhas o fez tomar outro rumo - o oeste. Em Foz do Iguazu, ele desemboca no Rio Paraná que encontrará o mar na fronteira da Argentina/Uruguai.

Iguazu significa água grande, termo de origem tupi-guarani e nosso rio justifica esse significado – começa encolhido e termina num dos mais belos e majestosos espetáculos de água do planeta, nas Cataratas.

No seu curso seguindo o sentido Leste/Oeste, serve de divisa natural entre o Paraná e Santa Catarina e faz a fronteira entre o Brasil e Argentina (província de Misiones). Já o seu percurso total é controverso. Alguns autores afirmam que tem aproximadamente 910 km, como se referiu o geólogo Reinhard Maack (1862-1969), enquanto a Secretaria Estadual do Meio Ambiente fixa em 1.320 km.

Na sua trajetória inicial, o Iguazu é uma verdadeira cloaca a céu aberto, porque suporta o esgoto de mais de 3 milhões de habitantes da Região Metropolitana da capital, além de dejetos industriais. Mas a partir dos saltos de Caiacanga, 75 km distante das nascentes, em Porto Amazonas, suas águas começam a ganhar vida. A profundidade média é de 5 metros e a largura do rio chega a 80 metros.

O Iguazu nasce a cerca de 900 metros, em Curitiba, e como se fosse descendo uma escada de corredeiras e quedas encontra na sua foz numa altitude de 270 metros. Os desníveis permitem que suas águas movimentem turbinas de cinco grandes usinas hidrelétricas (Foz do Areia, Segredo e Salto Caxias pertencem à Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel); Salto Santiago e Salto Osório são operadas pela Tractebel Energia).

Se hoje o Iguazu fornece energia, irriga, abastece cidades, ontem suas águas foram o caminho natural dos primórdios da economia paranaense.

A navegação



De 1882 a 1953, os vapores percorreram o rio transportando, principalmente, madeira e erva-mate, e era o principal modal de transporte no Sul do Estado, como diria um tecnocrata de plantão. Em dezembro de 1882, o vapor *Cruzeiro* fez a primeira viagem entre Porto Amazonas e União da Vitória (na época, Porto União da Vitória). O escritor Arnaldo Monteiro Bach, autor do livro *Vapores*, lembra que a embarcação veio do Rio de Janeiro até o Porto de Antonina, onde foi desmontada e subiu a Serra do Mar, pela Estrada da Graciosa, durante quatro meses, em 11 carroções puxados por bois até Porto Amazonas. Lá o *Cruzeiro* foi montado novamente.

As sete décadas de navegação foram fundamentais para a colonização dos chamados campos de Palmas e campos de Guarapuava, possibilitando que diversas cidades e colônias de imigrantes fossem fundadas.

Por incrível que pareça, em 1855, atraídos pela notícia da existência de petróleo na região, imigrantes alemães chegaram na região de São Mateus do Sul. O povoado havia surgido como pouso e setor de apoio às bandeiras militares. Havia óleo, mas era de xisto.

No ano de 1890 chegaram 2 mil famílias de poloneses que se estabeleceram nas colônias Iguçu, Canoas, Cachoeira, Taquaral, Água Branca e Rio Claro (hoje município de Mallet). A economia estava baseada na agricultura e no extrativismo, principalmente da madeira e erva-mate, principais riquezas da região facilitada pela navegação no Rio Iguçu.

O fim definitivo da navegação em 1953, centenário da emancipação do Paraná, paralisou a economia na região. A retomada do crescimento ocorreu no final da década de 60, quando a Petrobras decidiu aproveitar do xisto existente no município.

A navegação proporcionou também o florescimento da extração de madeira em União da Vitória e na sua vizinha Porto União, que seria impulsionada com construção da estrada de ferro (São Paulo-Rio Grande) e a instalação de diversas serrarias.



Cópia Fiel

O vapor *Cruzeiro* tinha 17,60 metros de comprimento por 5,72 metros de largura, e era movida por duas rodas laterais com potência de 18 cavalos-vapor. Tinha calado de pouco menos de meio metro e capacidade de carga de cerca de 800 arrobas.

A sede da prefeitura de Porto Amazonas é uma réplica de um vapor, porém não é o vapor *Cruzeiro*, pois este tinha duas rodas laterais.



Contrastes no país-continente

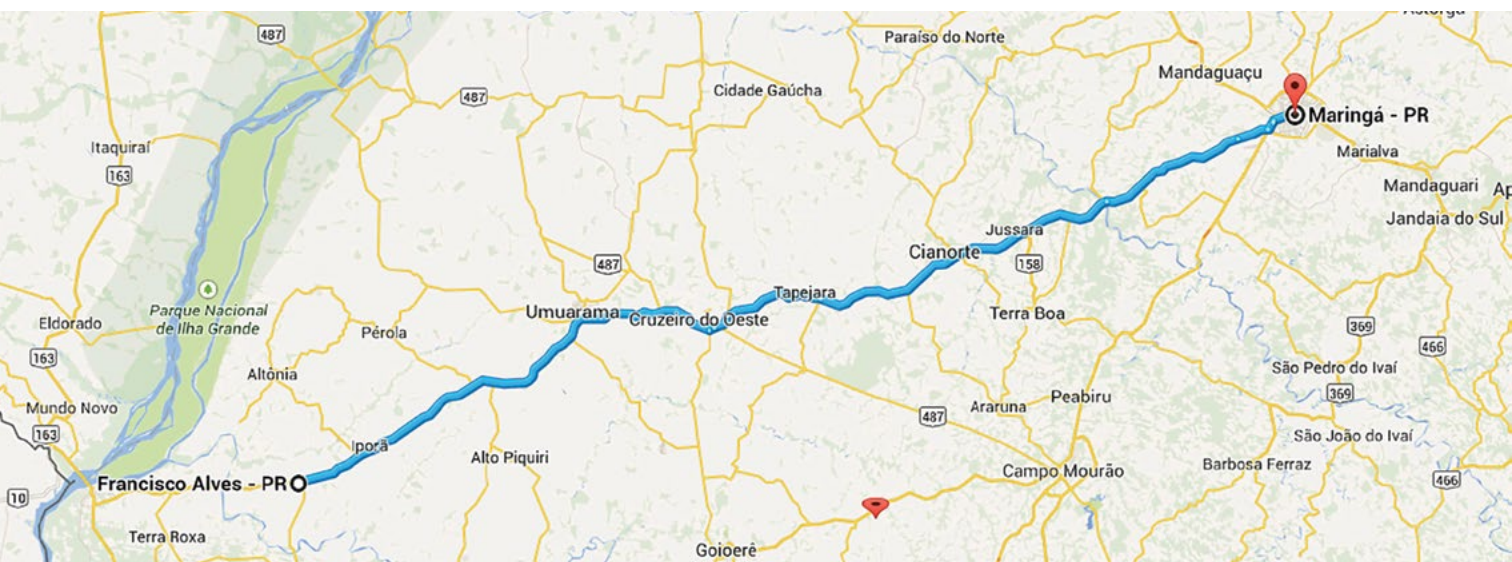
Inundações no Norte; seca no Nordeste e Sudeste; reservatórios de abastecimento de água e de hidrelétricas no mico, ameaçando racionamento nas torneiras e de energia. Seria natural num país continental essa diversidade de fenômenos, mas não com as dimensões que estão ocorrendo. Em Rondônia, as águas do Rio Madeira chegaram a mais de 19 metros acima do seu patamar histórico. Em Rio Branco, que é cortada pelo Rio Acre, o rio chegou a 16 metros acima do normal.

“Nunca foi registrado em 110 anos de história de medição em Amazonas um volume tão alto de água”, disse o diretor de Hidrologia e Gestão Territorial do Serviço Geológico do Brasil, Thales Sampaio.

Apenas o Sul que viveu um verão com temperaturas nunca vistas parece ter a meteorologia do outono nos eixos. Não custa, porém, lembrar que a maior enchente provocada pelo Iguçu foi em 1983. No inverno, em julho, quando se diz que chove menos.

Duplicação da PR-323 começa este ano

Realização de obras na rodovia que liga Maringá a Francisco Alves será feita através de Parceria Público-Privada



O jogo foi rápido. Após a realização de duas audiências públicas em dezembro do ano passado nas cidades de Umuarama e Cianorte (conforme noticiado neste Boletim Informativo nº 1244), o governo estadual abriu nesta semana os envelopes da licitação da PR-323, no trecho entre Maringá e Francisco Alves, no noroeste paranaense. Esta deverá ser a primeira Parceria Público-Privada (PPP) do Paraná e vai dinamizar o fluxo de cargas em uma importante região do Estado, uma vez que a rodovia liga Guaíra, na fronteira com o Paraguai, com Maringá.

O valor cobrado nas praças de pedágio será de R\$ 3,90, mas o motorista só começará a pagar depois que a rodovia for duplicada. A situação é diferente daquela praticada nos pedágios das rodovias concedidas pelo governo federal, onde uma simples pintura de faixa já autoriza a cobrança de tarifas. As obras terão início no segundo semestre deste ano, mas cobrança só deve começar em 2016, após a conclusão da duplicação nos primeiros trechos concedidos.

A extensão total da rodovia é de 220 quilômetros, dos quais 207 serão duplicados. O vencedor da licitação, que ficará responsável pela execução das obras e pelo gerenciamento da PPP, foi o consórcio Rota 323, que tem à frente a construtora Odebrecht. O resultado não surpreendeu, uma vez que a empresa já possuía o projeto para a realização das melhorias, e foi a única a apresentar

proposta no certame.

O orçamento total do projeto é de R\$ 7,7 bilhões, dos quais R\$ 3,6 bilhões serão investidos em novas obras de manutenção e conservação e no serviço de atendimento ao usuário. Além da duplicação da via, o programa prevê a construção de 19 viadutos, 22 trincheiras, 13 passarelas e nove pontes. Também estão previstas vias marginais e ciclovias quando a rodovia passar por áreas urbanas.

A duplicação da PR-323 é uma reivindicação antiga da população. Em 2010, associações e entidades empresariais de Maringá, Umuarama e Cianorte iniciaram uma campanha pela duplicação da rodovia, com o objetivo de reduzir o número de acidentes e potencializar o desenvolvimento dos municípios que necessitam da via para transportar sua produção.

A duplicação da rodovia irá beneficiar diretamente 14 municípios da região e também vai favorecer o transporte com o Mato Grosso do Sul e com o Paraguai.

O primeiro trecho que deverá ser duplicado é entre Paçandu e o entroncamento com a PR-486, na cidade de Perobal, que compreende 162,5 quilômetros. Na sequência serão realizadas as obras de duplicação entre Perobal e Francisco Alves, com 44,3 quilômetros de extensão. O final da duplicação está prevista para o ano de 2020. O consórcio tem duração de 30 anos.

(Com informações da Gazeta do Povo e AE Notícias)

Vem aí o eSocial

Receita Federal treina funcionários do SENAR-PR para multiplicar conhecimentos sobre o novo sistema de Informações trabalhistas, previdenciárias e tributárias



Aleluia! Foi preciso a Receita Federal descobrir que a população gasta 2.600 horas (108 dias) por ano para preencher formulários, entregas e pagamentos de impostos, para constatar que podia melhorar a vida dos contribuintes e, lógico, evitar a sonegação arrecadando mais. O Brasil, segundo a Receita, é o pior país do mundo no quesito “tempo gasto para pagar impostos”.

Por isso, vem aí o eSocial, que unifica o envio de informações trabalhistas, previdenciárias, tributárias, fiscais e faz parte do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Todos os empregadores do país estarão obrigados a se entender com o eSocial. O projeto do governo federal foi desenvolvido, em conjunto, pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Ministério

da Previdência Social (MPS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Caixa Econômica Federal (CAIXA).

Há um calendário (veja detalhes a partir da pág. 20) que será cumprido e o cadastro nesse sistema – em alguns casos – começa em maio.

Para esclarecer os produtores rurais, no último dia 02, o SENAR-PR em parceria com a Receita Federal 9ª Regional, promoveu um treinamento para um grupo de técnicos e funcionários do Sistema FAEP/SENAR-PR e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) sobre a implantação do eSocial. “Nosso objetivo é repassar as informações corretas aos produtores rurais e utilizar nossa capacidade de mobilização para disseminar o funcionamento do eSocial. Os produtores devem ficar



atentos e não se iludir com informações oportunistas de venda de produtos e serviços desnecessários relativos ao eSocial”, afirma o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

A próxima etapa de treinamento do SENAR-PR será dirigida aos funcionários dos sindicatos rurais presentes hoje em 184 municípios.

O auditor da Receita Federal e sustentador do eSocial na 9ª Regional, Marcos Salustiano, também reforçou essa posição. “O produtor rural, principalmente aquele que tem até dois funcionários, não precisa adquirir nenhum programa ou software, pois ele terá acesso, gratuitamente, ao programa pelo site da Receita Federal”, informa.

Outra preocupação apontada por Salustiano é em relação à qualidade de acesso à internet que o produtor rural precisa ter. “Podemos dizer que essa é uma nova era nas relações ente empregados, empregadores e governo. Mas ela exige um acesso de qualidade o que em muitas cidades esse acesso ainda é precário”, completa.

Manual do usuário

Salustiano informou que nesse mês o governo vai lançar o Manual do Usuário do eSocial. Além do manual serão produzidos vídeos específicos pela Receita para preenchimento. O auditor recomenda também que os empregadores tenham atenção especial e muito zelo no preenchimento do cadastro inicial da empresa e dos empregados.

“Assim como ocorreu no processo de implantação da Nota Fiscal Eletrônica, surgiram algumas dificuldades. Mas se o produtor rural executar o cadastro inicial sem erros, a sequência do trabalho será tranquila. Será exigida apenas, uma, prestação de informações. Atualmente o empregador precisa informar a mesma coisa para pelo menos quatro fontes diferentes. Com certeza essa mudança trará muitos benefícios”, finalizou.

O setor de Arrecadação do SENAR-PR elaborou um resumo das principais questões que envolvem o eSocial. “À medida que surgirem novidades ou alterações no eSocial, manteremos os produtores rurais informados via Boletim Informativo”, diz José Luiz Machado, coordenador do setor. **Abaixo você confere o resumo:**

Qual o objetivo do eSocial?

- I - viabilizar a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas;
- II - simplificar o cumprimento de obrigações; e
- III - aprimorar a qualidade de informações das relações de trabalho, previdenciárias e fiscais.

Quem será obrigado a utilizar o eSocial?

Os empregadores, inclusive o doméstico, a empresa e a eles equiparados em legislação específica; o produtor rural empregador ou não e o segurado especial inclusive em relação aos trabalhadores que lhe prestem serviço.

Como será o envio dos eventos? Haverá um Programa Gerador de Validação - PGD?

Os eventos poderão ser enviados por web service, para quem tem um sistema de folha de pagamentos ou pelo portal web, diretamente pela internet. Diferentemente do modelo atual em que se prepara um arquivo e aplica as validações em um Programa Gerador de Declaração – PDG, no próprio computador antes de transmitir, o eSocial fará todas as validações online, dispensando o PGD para geração e transmissão dos eventos.

A comunicação será feita ligando diretamente o sistema da empresa com o eSocial por meio de um webservice, que será o canal de envio dos arquivos XML ou o evento será gerado preenchendo os campos diretamente no portal na internet.



A partir de quando será obrigatório o envio de informações pelo eSocial?

O novo cronograma do eSocial prevê prorrogações nos prazos para o envio de informações ao fisco.

Segurado Especial e Pequenos Produtores Rurais com até dois empregados: A partir da competência 05/2014 haverá necessidade do envio do eSocial. Existe a expectativa de alteração dessa data para Setembro de 2014.

O Segurado Especial não precisará utilizar a Certificação Digital, bem como os pequenos produtores com até dois empregados.

Empresas do Lucro Real: Até 30/09/2014 para cadastro e competência 10/2014 para entrega do e-Social completo, com substituição completa da GFIP e GPS a partir de 01/2015.

Lucro Presumidos, Optantes pelo Simples, MEI, Equiparados, Contribuinte Individual, Entidades e Empresas Imunes ou Isentas: Até 31/12/2014 para cadastro e competência 01/2015 para entrega do eSocial, com substituição completa da GFIP e GPS a partir de 01/2015.

Empregador Doméstico: Depende de regulamentação legal.

Como será o procedimento de identificação e validação dos dados cadastrais?

A partir da data de entrada em vigor do eSocial os empregadores serão identificados apenas pelo CNPJ, se pessoa jurídica, e pelo CPF, se pessoa física.

Para os Produtores rurais Pessoas Físicas que utilizam a matrícula CEI (Cadastro Específico do INSS), foi criado o CAEPF – Cadastro de Atividades da Pessoa Física, que será um número vinculado ao CPF. A pessoa física deverá providenciar o registro no CAEPF, obedecendo as normas previstas em ato normativo próprio da Secretaria da Receita Federal do Brasil, que será publicado em breve.

Para as obras de construção civil, que possuem responsáveis pessoas físicas ou jurídicas, a matrícula CEI passa a ser substituída pelo CNO – Cadastro Nacional de Obras, que será sempre vinculado a um CNPJ ou a um CPF.

Como proceder nos casos em que o empregado é admitido, mas não possui cadastro no PIS?

Não será possível a admissão do trabalhador que não tiver o número de NIS (seja PIS, PASEP ou NIT). A CAIXA disponibilizará ferramenta para a inscrição on line do trabalhador no cadastro PIS.

O Paraíso das Trutas

Nos mananciais que abastecem Curitiba, a difícil criação desses peixes

Por Hemely Cardoso | Fotos Fernando Santos



A 30 quilômetros de Curitiba, nos jardins da Serra do Mar, há um intocável paraíso de 1.100 hectares ocupado por plantações exóticas e nativas. É o Vale das Trutas, onde sete tanques de engorda ligados entre si estão povoados por mais de dois mil peixes exigentes de água limpa, fria e de nascente. Na área plantada no município de Piraquara, a 1.100 metros de altura, junto aos mananciais da Serra do Mar que garantem parte da água consumida na capital, um gaúcho de Farroupilha, Heitor Slomp, instalou esse criadouro, um dos 10 existentes no país.

Os contornos das montanhas, a revoada de pássaros e o ar fresco da serra se somam a um lago de águas cristalinas, formando um cenário único que apenas nos finais de semana é invadido. Uma invasão ao restaurante que Heitor mantém numa construção rústica que não quebra o ambiente. “Há 25 anos comprei a propriedade e instalei a criação de trutas por aqui”, conta o descendente de italianos.

O negócio não é para qualquer um. Originária do Canadá, a prima do salmão, é extremamente exigente. Para criá-la, a água deve ser abundante, de nascente, fria (uma média de 15 graus), limpa, corrente, com pH neutro (entre 6,5 e 8,5) e 100% oxigenada. “Se o

rio estiver poluído, a truta morre em 15 minutos”, observa.

Heitor engorda em cativeiro mais de 2000 trutas da espécie “arco íris”, nome que ganha por causa das manchas coloridas espalhadas pelo corpo. Pelos tanques passam 5.000 litros de água, renovados de 15 em 15 minutos. “O fluxo de água deve ser constante”, explica, acrescentando que uma vez por semana precisa limpar com bombril os tanques construídos à base de cerâmica.

Fecundação artificial das trutas

Diferente das trutas criadas no ambiente natural, que sobem os rios em direção às nascentes para o acasalamento, os peixes criados em cativeiros só se reproduzem pela inseminação artificial durante o inverno. “É um trabalho imenso”, adianta Heitor.

O sistema é conduzido através da coleta dos óvulos e do sêmen pela compressão abdominal e posterior fertilização a seco seguida de um período de incubação e alevinagem. Inicialmente, as

fêmeas são anestesiadas e os ovos não fecundados são retirados por compressão abdominal. Na etapa seguinte, os ovos aguardam o momento de serem fecundados. Da mesma forma que os ovos, o sêmen também é retirado por pressão abdominal. O próximo passo é a mistura do sêmen e dos ovos: hora da reprodução artificial propriamente dita. Para cada quilograma de fêmea se obtêm de 1500 a 2000 óvulos.

“Tudo deve ser feito no escuro. Depois é feita a incubação e alevinagem. Com uma pena de ganso, misturo o sêmen com os ovos da fêmea. Após meia hora, já é possível saber quais ovas vingaram ou não através da coloração”, explica. A cor rosada significa que a inseminação deu certo, já a esbranquiçada é sinal de que as ovas não vingaram. “Se essas ovas não são separadas formam uma camada de fungo e matam todas as ovas. Dessa forma, tem que retirar uma a uma com uma pinça ou uma mangueira. E toda vez que faz isso acaba ferindo uma truta viva”.

Após 25 dias, as “trutinhas” começam a eclodir quando aparecem dois pontinhos pretos, os olhos, nos ovos. Dez dias depois se tornam alevinos e nos próximos 10 dias precisam ser alimentadas.

Alimentação

Assim como as piranhas, as trutas são carnívoras e predadoras. “Ela apresenta os cinco sentidos do ser humano”, brinca Heitor. Para alimentá-las nessa fase inicial, ele bate fígado de

boi no liquidificador e faz uma espécie de patê. Após um mês, esse patê é misturado com uma ração.

Entre 12 e 13 meses, o peixe atinge 350 gramas e está pronto para o abate. Isso se não for fisgado por um predador, entre eles, o bem-te-vi. “Todo tanque tem que ter uma proteção contra os inimigos”, observa.

Raio X

A truta chegou ao Brasil em 1945, trazida da Dinamarca. Sua criação começou nas regiões montanhosas do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Segundo dados da Associação Brasileira de Truticultores (Abrat), a produção nacional de trutas é de 2000 toneladas por ano e a comercialização da carne se concentra basicamente no eixo entre Rio de Janeiro e São Paulo. No Sul do país, num universo de 200 mil pessoas apenas uma já comeu truta.

A carne da truta, de acordo com a Abrat, é rica em ácido alfa linoléico, o chamado ômega-3, um tipo de gordura que age na membrana das células e nos tecidos cerebrais e nervosos. Além de funcionar como antioxidante e antiinflamatório, o ômega-3 aumenta os níveis do ‘bom colesterol’ prevenindo acidentes cardiovasculares. Cem gramas de truta não contêm mais que 90 calorias, o mesmo que uma porção de carne magra, ou 30 calorias a menos que um copo de suco de laranja.



Piraquara

A cidade, cujo nome em tupi significa “toca de peixe”, e é conhecida como a capital das águas, tem 93% do seu território como área de proteção ambiental. Um aglomerado de verde que inclui mananciais, montanhas, 1260 nascentes, mais de 100 km de estradas rurais – para trekking, trilhas e outros esportes de aventura – e uma floresta com variada biodiversidade.

O restaurante

Inicialmente, Heitor, um senhor falante e agitado, conta que apenas a família e os amigos iam comer na casa rústica suspensa no Rio Iguazu (a primeira nascente) e completamente integrada com a Mata Atlântica. Depois, os amigos foram chamando outros amigos e logo ele abriu o local ao público.

A simplicidade do local pode ser observada na forma como o restaurante foi construído, com materiais alternativos, como miolo de cerne e bambus. Sobre as mesas há folhinhas secas de vegetação nativa e fotos de insetos que habitam a mata dali. Durante a entrevista, Heitor mostra cada pedacinho e detalhe do restaurante, inclusive um catálogo com 120 espécies de pássaros que habitam a região serrana. “Levei quatro anos para fazer”, diz, todo orgulhoso.

De família italiana, Heitor é dono de vinícolas no Rio Grande do Sul e já morou por alguns anos em uma aldeia de índios no Alto Xingu, Mato Grosso. “Fiquei lá durante quatro anos”, revela. No Paraíso das Trutas, numa cabana, viveu por cinco anos e nesse período foi picado por duas vezes por uma cobra jararaca. Hoje diz que é do mundo: “Moro um pouco em cada lugar, em Curitiba, Mato

Grosso, Rio Grande do Sul e aqui”.

O gaúcho aventureiro foi o primeiro produtor no país a importar mudas de kiwi há 40 anos. “Importei 600 mudas do Chile que ficaram presas no aeroporto em Brasília por causa de uma greve de fiscais do Ministério da Agricultura”, lembra.

Quando o assunto é criação de trutas, resume: “Apanhei muito para criá-las, tem que gostar muito para continuar trabalhando na atividade”. Para quem pensa em investir na área, aconselha: “Não se cria truta em lugar que não tiver água limpa e fria”. A sua produção de trutas é voltada para o restaurante.

Cardápio

Enquanto o visitante almoça pode escutar o barulho das águas e degustar, é claro, o prato principal que nem precisa ser dito: trutas. De todos os gostos, trutas assadas na manteiga, no vinho, com molho de amêndoas, com molho de castanha de caju, à dorê e ao ceboleto com alcaparras. O buffet custa R\$ 60,00, com bebidas e sobremesas.

Serviço

Restaurante Paraíso das Trutas.

Rua dos Sabiás, s/nº, Condomínio Recreio da Serra. Reservas pelos fone (41) 3362-5395 e pelo site www.paraísodastrutas.com.br. Aberto aos sábados, domingos e feriados, das 11h30 às 15h30.





Mariana Madalozzo Amaral - Ponta Grossa



Lucio Biscaia - Arapoti



Geronymo Carraro



Beloni Scallaro

Simplemente uma foto (veja Via Rápida) é solicitado o envio de fotos dos leitores. Eis algumas delas acima. **Mande p/ imprensa@faep.com.br**

Cartas

Via Rápida

Tomei conhecimento da edição do Via Rápida, pois recebo a revista informativo da FAEP - SENAR - Sindicato Rural. Agradeço pelo recebimento da mesma. Achei bastante interessante e divertida. Tomo a liberdade de solicitar, caso seja possível, alguns exemplares para distribuição aqui no Hospital Veterinário da UFPR. Eles serão entregues a professores, alunos, residentes e funcionários.

Obrigado.

Ivan Barros | Diretor do Hospital Veterinário/UFPR
Curitiba - PR

Revogação da Lei Kandir

Atenção produtores de soja: fiquem atentos ao momento político que envolve sua área de negócios. Está em vias

de ser votado em plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, o artigo nº 110 do Projeto de Lei de Conversão nº 02/2014, cuja proposta recebeu emenda de um deputado paranaense, Rubens Bueno (PPS), onerando a exportação do grão in natura em 9,25%. Isso prejudica a competitividade da soja brasileira no mercado internacional. Indiretamente, esse ato revoga o inciso I do artigo 32 da Lei Complementar 87/1996 (Lei Kandir), que determina a não incidência de impostos nas exportações, inclusive de produtos primários. Será que a miopia de interesse próprio, não vê e não dá importância necessária da soja na balança comercial brasileira? Até o momento só vi a manifestação contrária da FAEP. Acho que toda a classe produtora deve-se mobilizar contra. A hora é essa.

Yochiharu Outuki
engenheiro agrônomo - Itambaracá

(Publicado na Folha de Londrina – 02.04.2014)

Sanidade

Produtos de origem animal tem regras de trânsito atualizadas



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) está modernizando os procedimentos de controle do trânsito, dentro do país, de produtos de origem animal produzidos em estabelecimentos inspecionados pelo Serviço de Inspeção Federal. Os novos modelos de Certificado Sanitário Nacional (CSN) e Guia de Trânsito (GT) serão emitidos eletronicamente pelo Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (Sigsif).

O estabelecimento dos modelos oficiais e procedimentos para transporte nacional de produtos de origem animal foram elaborados pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária (Dipoa/SDA) do Mapa. A publicação no Diário Oficial da União (DOU) ocorreu nesta quarta-feira (2) por meio da Instrução Normativa nº 10. (*)

Com a informatização do processo, além da harmonização e maior segurança para a fiscalização, serão simplificados os procedimentos de emissão do CSN e GT, abolindo a utilização dos atuais formulários contínuos. “Isso garantirá maior transparência, pois serão mantidos os registros de certificação, que poderão ser verificados via remota, durante supervisões, auditorias ou missões estrangeiras”, explica o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Rodrigo Figueiredo.

O novo procedimento permitirá também a rastreabilidade dos produtos de origem animal certificados, além do atendimento a demandas específicas no controle da cadeia produtiva e dos requisitos de países importadores.

Íntegra da Instrução Normativa número 10 | <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/04/2014&jornal=1&pagina=6&totalArquivos=124> | Fonte: Mapa

BHC

Projeto de retirada de BHC no Paraná é premiado pelo Ministério da Agricultura



No último dia 27 de março, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) premiou o projeto do governo estadual para a retirada do BHC – produto altamente tóxico – nas propriedades rurais do Paraná. A iniciativa é resultado de uma parceria entre o governo e outras instituições*, entre elas, o Sistema FAEP, que desencadeou uma grande campanha de divulgação do projeto e na mobilização dos sindicatos.

O projeto começou em 2009, quando os agricultores tiveram a oportunidade de declarar a existência do BHC - proibido por lei em suas propriedades rurais - com respaldo da Lei Estadual nº 16.082/2009, que os isentou de quaisquer sanções cíveis, penais ou administrativas, relacionadas à posse desses agrotóxicos.

O BHC foi retirado das propriedades rurais, acondicionado em armazéns localizados em 21 regiões do Estado e, depois, encaminhado para incineração. Desde a criação do projeto, já foram retiradas 1,2 mil toneladas, restando apenas 98 toneladas que serão removidas das propriedades nos próximos meses. As informações são da Agência Estadual de Notícias.

*As instituições que fazem parte do projeto junto ao Sistema FAEP: Secretarias do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Instituto das Águas do Paraná, (Aguasparaná) e Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab-Pr) e Emater, além de representantes do setor privado, o InpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) e Sistema Ocepar.

Ninguém segura a taxa de juros

Elevada para 11% ao ano, a taxa de juros do Banco Central (Selic) é uma das mais altas do mundo. Taxas de dois dígitos são raras na conjuntura atual, em que o mundo rico trabalha com juros perto de zero -no caso do Japão, exatamente zero- para reanimar a economia.

O aumento não significa, necessariamente, que os empréstimos estão caros em um país: na Argentina e na Venezuela, por exemplo, os juros estão abaixo da inflação.

Mas trata-se de um indicativo de distorções na economia, seja inflação em alta, seja dificuldade do governo em conseguir dinheiro no mercado.

No Brasil, o juro alto é crônico e suas causas ainda não foram satisfatoriamente explicadas pelos especialistas. Depois de dois ciclos de queda, nos governos Lula e Dilma, a taxa hoje é praticamente a mesma de seis anos atrás. Em 2012, Dilma impôs ao Banco Central taxa Selic em 7,5% e fez discursos, mas aí a inflação apareceu e os juros foram subindo até os atuais 11%.



Reunião da Conselho de Política Monetária (Copom)

Desce torto

Desde o último dia primeiro está valendo um aumento da tributação que incide sobre cerveja, água, isotônicos e refrigerantes. O governo se aprofundou com medidas tomadas na área de produção e distribuição de energia elétrica e arrumou um rombo calculado em R\$ 12 bilhões, dos quais R\$ 8 bilhões serão pagos pelo consumidor na conta de luz em 2015, óbvio, depois das eleições. A arrecadação com o aumento dos impostos das bebidas deve ser de R\$ 200 milhões/mês. O problema é se a turma da cerveja resolver racionar o consumo do lúpulo, malte e fermento.



Frigorífico em Entre Rios

A Agroindustrial Aliança de Carnes Nobres Vale do Jordão (Cooperaliança) vai investir R\$ 16 milhões na construção de um frigorífico para o abate de bovinos em Entre Rios, a 30 quilômetros de Guarapuava. As obras começam a partir do segundo semestre deste ano e a expectativa é que sejam finalizadas até a metade de 2015. Hoje a cooperativa depende de frigoríficos de terceiros para lançar a produção dos associados no mercado, o que encarece a carne, já famosa na região e em Curitiba.

O novo abatedouro terá a capacidade para abater 80 animais por hora e a meta é atingir o abate de 24 mil bois por ano. Atualmente, 62 produtores associados fazem parte do programa Novilho Precoce, com criação de bovinos com genética Angus. Somente no ano passado, 13.485 cabeças foram abatidas pela cooperativa e a expectativa é abater 16 mil animais até o final de 2014.

Regulamentação de diaristas na área agrícola



Assim como há uma legislação que rege o trabalho doméstico na área urbana, o trabalho de diaristas no campo vai ser regulamentado em projeto de lei (PL). A proposta é do deputado federal Alceu Moreira (PMDB/RS) e define que um trabalhador continua sendo diarista mesmo trabalhando até três vezes por semana para o mesmo empregador. O PL é defendido pelo setor produtivo como forma de proteger o produtor sem prejudicar os trabalhadores. “Dois dias é muito pouco para gerar vínculo empregatício, ainda mais em épocas de colheita e plantio, quando mais trabalhadores são necessários. O trabalhador garante um pagamento diário maior do que receberia se tivesse um contrato mensal, e o produtor consegue atender a demanda”, disse Moreira.

Segundo reportagem divulgada pelo jornal Valor Econômico no último dia 1º de abril, apesar de o setor de trabalhadores diaristas ser amplo, o PL define de forma geral as regras para diaristas, sem separar rurais e urbanos. Moreira explica que o projeto busca dar segurança jurídica e estabelece como diarista o trabalhador que exercer a função no máximo três

vezes na semana para o mesmo contratante, desde que cumprida a contribuição para o INSS. “Não existem muitas pessoas qualificadas para alguns tipos de trabalhos. Ficaria inviável aplicar a lei trabalhista geral para quem faz a colheita, atividade que dura pouco tempo. É um trabalho que demanda muitas pessoas por apenas alguns períodos”, justificou.

Hoje, de acordo com a reportagem, o Ministério do Trabalho se baseia na Norma Regulamentadora 31, para notificar os proprietários rurais sobre possíveis infrações. “A NR possui mais de 200 exigências de vínculo empregatício a fim de garantir que o trabalhador esteja assegurado em casos de doença, acidente, aposentadoria e morte”. Existem diversos outros projetos de lei no Congresso para regulamentar o tema. O principal é o projeto de lei do Senado 160/2009, de autoria da senadora Serys Slhessarenko. Junto ao PLS da senadora, está apensado o PL 7279/10, de autoria do senador José Sarney. Os dois textos propõem que o diarista seria qualquer trabalhador que prestar serviço no máximo duas vezes por semana para o mesmo contratante.

Depende só de Dilma o fim do emplacamento de veículos agrícolas



Tratores e demais máquinas agrícolas, como as colheitadeiras, poderão ser desobrigados do registro e licenciamento anuais nos departamentos estaduais de trânsito. É o que prevê o PLC 57/2013, aprovado dia 02/04, em decisão terminativa, pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). O projeto poderá seguir diretamente para sanção presidencial, caso não haja recurso para votação no Plenário do Senado.

O relator, senador Luiz Henrique (PMDB-SC), manifestou-se pela constitucionalidade, juridicidade e adequada técnica legislativa do projeto.

Na análise do mérito, na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), a relatora, senadora Ana Amélia (PP-RS), considerou a proposta de grande importância para a agricultura nacional.

Segundo ela, a dispensa expressa de registro e licenciamento de máquinas agrícolas e veículos automotores destinados a executar trabalhos agrícolas representará uma redução de custos e de procedimentos burocráticos, com significativa contribuição para o aumento da competitividade do agronegócio brasileiro.

As discussões sobre o tema vêm se arrastando desde 1997, quando o licenciamento se tornou regra, com a aprovação do

Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

A exigência inquietou o setor rural brasileiro, que atribui à medida aumento nos custos de produção. O setor estima que as despesas com licenciamento, emplacamento, seguro obrigatório e a compra de outros itens de segurança, como cinto de segurança e extintores, correspondam a 3% do valor de cada máquina.

O projeto já havia sido aprovada anteriormente na Câmara, numa iniciativa do deputado federal Alceu Moreira (PMDB-RS). Dilma tem 15 dias para a sanção. “Depois de toda essa luta esperamos que a presidente tenha sensibilidade e sancione a lei, que acaba com mais uma medida meramente arrecadatória para onerar os produtores rurais”, disse Moreira.

Ele justifica seu projeto lembrando que “98% da vida útil das máquinas agrícolas ocorre dentro das propriedades, ou seja, não se pode cobrar de colheitadeiras ou tratores o mesmo que para os carros de passeio”. O preço médio do emplacamento para os veículos de uso rural é estimado entre R\$ 500 e R\$ 1 mil por máquina, o que pode aumentar de acordo com o valor do maquinário.

Duas resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), publicadas em 2012, previam o emplacamento de todos os veículos agrícolas a partir do fim deste ano.

Acertamos e erramos



A foto da capa

Alguns leitores levantaram dúvidas sobre a composição da foto de capa da edição 1252 do BI (foto), porque a propriedade não contaria com Área de Proteção Permanente (APP) prevista no Código Florestal. A hipótese não é consistente, porque trata-se de um lago com menos de um hectare de área. De acordo com o novo Código Florestal, essas áreas estão dispensadas de APP (Área de Preservação Permanente), porém, a vegetação já existente não poderá ser suprimida, como ocorre na propriedade em questão. Ela está caracterizada, assim, como área consolidada – ou seja, que foram ocupadas com edificações, benfeitorias e atividades agrossilvopastoril antes de 22.06.2008.

Vacinas

No mesmo BI nº 1252, na matéria sobre o leite 'Programa de Qualidade', quando abordamos a questão da vacinação afirmamos que a vacina que deve ser aplicada para bezerras de 3 a 8 meses

contra a brucelose é a do tipo RB 51. Na verdade é a vacina do tipo B19 que tem custo de R\$1,00, enquanto a RB51 custa R\$2,50, e poderá ser aplicada quando o produtor de leite não vacinar seu rebanho no período previsto em lei, como prevê a portaria 344 da Adapar.

Erramos

Por erro de edição o "chapéu" (informação acima do título) da capa da edição 1253 foi erroneamente grafada como "sementes", quando o correto é "grãos". Da mesma forma no subtítulo da página 10.

Adeus a Bernardelli

No último dia 30/03 faleceu de Mal de Alzheimer, aos 88 anos, o produtor rural Genésio Bernardelli no município de Cambará. Apesar da idade avançada o produtor ocupava atualmente o cargo de 2º secretário na diretoria do Sindicato Rural de Cambará. Ele também contribuiu para a fundação do sindicato rural como um dos maiores doadores para aquisição do imóvel onde até hoje funciona a sede sindical. Produtor de cana-de-açúcar, há 40 anos Bernardelli foi um dos primeiros fornecedores de matéria-prima para a então Usina Jacarezinho, que atualmente faz parte do Grupo Maringá. Foi vereador e diretor da Santa Casa de Misericórdia. O sepultamento ocorreu no dia 31 no município de Cambará.

CD e DVD infantil sobre agricultura

A área de educação da Associação Nacional de Defesa Vegetal (ADEFedu) lançou um CD e um DVD infantil com o tema "Proteger a Plantação". O objetivo é mostrar como é o trabalho realizado pelo engenheiro-agrônomo e aproximar a área urbana do meio rural. A distribuição do CD e DVD é gratuita e os interessados devem encaminhar um email solicitando o material para tatiana.freitas@alfapress.com.br

Foto trocada

Em relação a divulgação dos cursos do município de Campina da Lagoa houve um erro na foto do Boletim Informativo Nº1252 do curso Casqueamento de Bovino de Corte. Diferente do publicado, a foto que aparece é do curso de Casqueamento de Bovinos de Leite que aconteceu nos dias 13 e 14/03 com o instrutor Marcos Cesar Pereira.

Sem curto-circuito

FAEP promove encontro entre avicultores e Copel



Pela primeira vez, avicultores e representantes da Companhia Paranaense de Energia (Copel) sentaram à mesa para discutir os problemas enfrentados com as constantes quedas de energia em seus aviários. O encontro ocorreu no último dia 28 de março, durante a reunião da Comissão de Avicultura da FAEP em Curitiba. O uso de energia elétrica é permanente na produção de frangos e as reclamações dos produtores vêm ocorrendo há alguns anos. Para buscar um entendimento e soluções entre a Copel e os avicultores, a FAEP, através do engenheiro agrônomo Nilson Hanke Camargo, e o médico veterinário Celso Doliveira, mediu essa reunião com as exposições feitas por avicultores a técnicos da Copel.

Segundo o presidente da comissão, Amarildo Antônio Brustolin, levantamento realizado em três municípios da região Sudoeste (Verê, Quedas do Iguaçu e Dois Vizinhos), mostra que 120 mil frangos morreram em razão de quedas momentâneas de energia ocorridas no período de uma semana no último mês de fevereiro. A região é responsável pelo abate de 630 mil aves por dia. “A queda de energia é um problema frequente nas granjas paranaenses. Por isso, esse encontro significa um avanço para a atividade porque discutimos os dois lados da questão”, avaliou Amarildo.

Durante a reunião, a zootecnista e avicultora Jaciani Klank, de Campo Mourão, lembrou que, em 2010, as quedas constantes de energia provocaram a morte de 12 mil aves em sua granja. Os prejuízos somaram aproximadamente R\$ 13 mil. “A avicultura tem uma alta demanda de energia elétrica e como todos os países que estão na ponta de produção precisamos de um sistema energético eficiente que acompanhe esse avanço na tecnologia”, observou.

Copel

O superintendente comercial, Emerson Pedroso, junto aos outros quatro representantes da Copel, elogiou a iniciativa da FAEP em mediar um encontro com os produtores e, após ouvir o relato dos avicultores, sugeriu o encaminhamento de um documento com relato desse cenário. “Vamos avaliar caso a caso para que a empresa possa solucionar cada um dos problemas”, disse Emerson. Uma nova reunião será agendada com os representantes da Copel para dar uma resposta aos problemas levantados pelos avicultores.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 13 - SAFRA 2013/2014

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 27 de março de 2014 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em março de 2014 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2013/2014. Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de março de 2014 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM MARÇO 2014 | SAFRA 2013/2014 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,36%	36,35	0,88%	37,43
AME	49,10%	35,21	51,48%	42,30
EAC - ME	0,00%	-	2,31%	1.404,03
EAC - MI	25,23%	1.637,41	15,46%	1.387,38
EA-of	0,10%	1.672,00	0,08%	1.392,35
EHC - ME	0,00%	-	4,93%	1.211,02
EHC - MI	24,89%	1.443,91	24,51%	1.205,74
EH-of	0,32%	1.482,79	0,35%	1.223,00
Obs: 1) EAC - ME+MI+of	25,33%	1.637,55	17,84%	1.389,55
EHC - ME+MI+of	25,21%	1.444,40	29,80%	1.206,82

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,36%	0,4122	0,88%	0,4244
AME	49,10%	0,4008	51,48%	0,4816
EAC - ME	0,00%	-	2,31%	0,4940
EAC - MI	25,23%	0,5761	15,46%	0,4881
EA-of	0,00%	0,5882	4,93%	0,4899
EHC - ME	0,00%	-	4,93%	0,4447
EHC - MI	24,89%	0,5302	24,51%	0,4427
EH-of	0,32%	0,5444	0,35%	0,4491
Média		0,4779		0,4709
Obs: 1) EAC - ME+MI+of	25,33%	0,5761	17,84%	0,4889
EHC - ME+MI+of	25,21%	0,5303	29,80%	0,4431

PREÇO FINAL DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 2013/2014 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,88%	37,43
AME	51,48%	42,30
EAC - ME	2,31%	1.404,03
EAC - MI	15,46%	1.387,38
EA-of	0,08%	1.392,35
EHC - ME	4,93%	1.211,02
EHC - MI	24,51%	1.205,74
EH-of	0,35%	1.223,00

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,88%	0,4244
AME	51,48%	0,4816
EAC - ME	2,31%	0,4940
EAC - MI	15,46%	0,4881
EA-of	0,08%	0,4899
EHC - ME	4,93%	0,4447
EHC - MI	24,51%	0,4427
EH-of	0,35%	0,4491
Média		0,4709

PREÇO FINAL DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	51,42	57,43
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	51,42	57,43

Maringá, 27 de março de 2014.

ANDRÉ V. STOLF LITWIN representando
 PAULO ROBERTO MISQUEVIS | Presidente
 ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO | Vice-Presidente

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 01 - SAFRA 2014/2015

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 27 de março de 2014 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2014/2015, que passam a vigorar a partir de 01 de abril de 2014:

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 2014/2015 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,88%	32,87
AME	50,74%	43,67
EAC - ME	0,39%	1.504,47
EAC - MI	16,37%	1.296,21
EA-of	0,00%	-
EHC - ME	0,74%	1.242,84
EHC - MI	30,87%	1.134,75
EH-of	0,00%	-
Obs: 1) EAC - ME+MI+of	16,76%	1.301,03
EHC - ME+MI+of	31,62%	1.137,29

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,88%	0,3728
AME	50,74%	0,4971
EAC - ME	0,39%	0,5293
EAC - MI	16,37%	0,4560
EA-of	0,00%	-
EHC - ME	0,74%	0,4563
EHC - MI	30,87%	0,4166
EH-of	0,00%	-
Média		0,4643
Obs: 1) EAC - ME+MI+of	16,76%	0,4577
EHC - ME+MI+of	31,62%	0,4176

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	50,70	56,63
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	50,70	56,63

Maringá, 27 de março de 2014.

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO | Presidente
ANDRÉ V. STOLF LITWIN representando
PAULO ROBERTO MISQUEVIS | Vice-Presidente

SERTANÓPOLIS



Derivados de soja

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou, em parceria com o Departamento de Educação Municipal, o curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de mandioca. As aulas aconteceram nos dias 30 e 31 de janeiro com a participação de 15 alunos. A instrutora foi Gisele Bianchini.

RONDON



Inclusão digital

Em sua extensão de base de Guaporema e em parceria com a Prefeitura, o Sindicato Rural de Rondon realizou o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - inclusão digital básico e avançado. O curso básico aconteceu nos dias 10 e 11 de março para 12 alunos e o avançado nos dias 19 a 21 de março com 10 alunos. O instrutor foi Clovis Palozi.

REALEZA



Bovinocultura de leite

Filhos de produtores rurais que participam do Programa de Educação Tutorial (PET) fizeram o curso de Trabalhador na Bovinocultura de Leite - avaliação da conformação ideal de vacas leiteiras. A iniciativa da parceria foi do Sindicato Rural de Realeza. As aulas aconteceram nos dias 21 e 22 de março. A parte prática foi realizada na propriedade dos produtores Valdomiro e Ildete Leite. O instrutor foi Marcelo Rodrigo Zatta.

NOVA CANTU



Olericultura

O Sindicato Rural de Nova Cantu realizou nos dias 17, 18 e 19 de março o curso de Trabalhador na Olericultura Básica - olerícolas de frutos e sementes - berinjela, chuchu, ervilha, vagem, pepino, pimentão e tomate. O curso teve 13 participantes, e o instrutor foi Carlos Donizete dos Santos Biazoto.

MANDAGUAÇU



Inclusão Digital

Em parceria com a Assistência Social e CRAS do município de Ourizona, o Sindicato Rural de Mandaguaçu ofereceu o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - inclusão digital - básico, nos dias 20 e 21 de março. O instrutor foi Alex Fernandes de Almeida.

MARIALVA



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Marialva iniciou no dia 26 de março mais uma turma do Programa Mulher Atual. A primeira atividade foi uma palestra com a doutora Heliane Faria sobre comportamento. Participam 16 mulheres e a instrutora é Francieli Fernandes.

CORNÉLIO PROCÓPIO



Dia da Mulher

O grupo "Mulheres em Ação" do Sindicato Rural de Cornélio Procópio promoveu a palestra "Juntas somos mais", na sede do sindicato. Mais de 50 mulheres participaram do evento e, em contrapartida, colaboraram com a doação de um alimento não perecível. A palestra foi feita pela consultora Kátia Marcos Gomes.

TIBAGI



Bovino de leite

Em parceria com a Prefeitura, o Sindicato Rural de Tibagi realizou no período de 24 a 26 de março na localidade de São Bento do Amparo, o curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite - manejo e ordenha. Participaram 11 produtores rurais. A instrutora foi Ana Beatriz da Costa Ribeiro.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Pão duro e bolacha mole

Se ambos são feitos de trigo, por que o pão velho endurece e a bolacha amolece? A bolacha por três motivos. Primeiro, a quantidade de farinha que entra na composição da bolacha é bem menor. Além disso, a gordura da massa do biscoito se liga com as moléculas de amido, evitando que elas se reorganizem e endureçam.

A bolacha também fica mole porque sua massa é muito seca e, em contato com o ar, acaba absorvendo a umidade.



À moda antiga

Ontem encontrei um velho amigo que há muitos anos não via.

Perguntei-lhe:

- E aí meu amigo, quais as novidades?
- Pô cara, casei. E casei à moda antiga!
- À moda antiga? Então foi naquelas carroças que havia antigamente, levou um banho de arroz...
- Que nada! Casei à moda antiga; CASEI COM UMA MULHER !!!!



Vem cá!

Quem é o pai dos sobrinhos do Pato Donald? Se o Pateta e o Pluto são cachorros, porque só um fala?

Barreira

Quando um corpo celeste se aproxima da Terra, a milhares de quilômetros por hora, ele entra em contato com as moléculas de gases que compõem a atmosfera. Isso cria uma força de atrito que “freia” o invasor e gera um calor na casa de milhares de graus Celsius. O objeto vira brasa e começa a se desintegrar.

Cinema

No final do século 19, o cinema foi inventado pelos irmãos Auguste e Louis Lumière e os críticos passaram a considerá-lo um tipo mais recente de arte – a sétima. As outras são: a música, a dança, a pintura, a escultura, a arquitetura e a poesia.



Gente como a gente!

Mulher do jogador Kaká, Carol Celico lançou um canal de vídeos em sua página homônima com dicas de como cortar uma cebola ou preparar um enxoval. “Moro há oito anos fora do Brasil e tive de me virar e aprender a fazer coisas sozinha, como arrumar os cabelos e me maquiar”. Toda semana, a paulistana que vive hoje com o marido em Milão, na Itália, fará tutoriais de gastronomia, decoração e cuidado com os filhos. Sobre o lado dona de casa, comenta: “Gosto de arrumação. De que tudo fique fácil de visualizar. Eu mesma coloco roupas no armário, pratos e panelas na cozinha, documentos no escritório.



Malvinas ou Falklands?

As Malvinas estão a 400 quilômetros do litoral sul argentino. O primeiro a aportar nas Falklands (como são chamadas pelos britânicos) foi o capitão inglês John Strong, em 1690. Depois, o local foi colonizado por franceses e, posteriormente, vendido à Espanha. Com a independência do domínio espanhol, em 1816, os argentinos declaram sua soberania sobre as Malvinas. Mas, em 1833, a Marinha britânica toma posse das ilhas. Em 2 de abril de 1982, o Exército argentino invadiu a região e deu início à Guerra das Malvinas. As forças argentinas, basicamente compostas de recrutas do serviço militar, foram derrotadas e se renderam em 14 de junho. Ao final morreram 649 soldados argentinos e 255 britânicos.



Mar vegetal

O Mar dos Sargaços fica no Caribe. São 5 milhões de quilômetros quadrados cobertos por um tapete de algas, delimitado por quatro correntes marítimas: do Golfo, do Atlântico Norte, das Canárias e a Norte Equatorial.



Primeiras magrelas

Ao pé-da-letra, o primeiro modelo a ser chamado de bicicleta ("duas rodas") surgiu em 1870. Era toda de metal, tinha os pedais na enorme roda da frente e custava o equivalente a seis meses de salário de um trabalhador médio. Porém, foi o ferreiro escocês Kirkpatrick Macmillan, em 1839, quem primeiro apareceu com os pedais grudados na enorme roda da frente - acreditava-se que quanto maior ela fosse, mais rápida a engenhoca andaria. A tendência das rodas de tamanho igual, assim como o sistema de corrente e catraca, surgiu num projeto inglês na década de 1880.



Rollmops

Seus apreciadores ensinam que a boa técnica de comê-los é pegar inteiro pelos dois palitos que o seguram e...cráu, enfiar tudo na boca. O rollmops, tradicional nos botecos do Sul do Paraná e Santa Catarina, é basicamente um pedaço de sardinha enrolada numa cebola em solução em que predomina o vinagre. De origem alemã teria surgido de um barril de arenque (espécie de peixe) apodrecido que foi ingerido por marinheiros bêbados. Talvez por isso seus apreciadores garantam que o rollmops é o melhor antídoto para cortar um porre.

A Catarina era fogo!

O nome oficial de Catarina, a Grande, era Sophie Friederike Auguste, princesa von Anhalt-Zerbst, da Prússia em 1729. Foi a grande modernizadora do Império Russo apesar de ser uma estrangeira. Em 34 anos ela governou com obstinação de maneira absoluta estendendo as fronteiras do Império, promovendo as artes e promulgando leis para melhorar o ensino, além de realizar uma verdadeira reforma na administração. Ficou também conhecida por três grandes paixões: cavalos, homens e crueldade com seus opositores.



CADÊ O FULECO?

Sejamos sinceros, o “Tolypeutes tricinctos” – nosso querido tatu-bola não é o miss-beleza da fauna nacional. Mas ele foi escolhido para ser o bicho estilizado como mascote da nossa gloriosa Copa do Mundo, que perigosamente se aproxima, desembarcando em aeroportos inacabados, avenidas cheias de entulhos, estádios bilionariamente superfaturados.

Provavelmente você e os outros 200 milhões de brasileiros e brasileiras não lembre que no ano passado nosso prezado tatu-bola ganharia um nome para mobilizar a torcida brasileira.

A publicidade nacional, cantada em prosa e verso como uma das mais criativas do mundo, premiadíssima em festivais internacionais, agrediu a inteligência verde-amarela apresentando três esquizofrênicas misturas de palavras. Havia o Amijubi, uma esquisita mistura das palavras “amizade”



e “júbilo”, Fuleco, uma fusão das palavras “futebol” e “ecologia”, e Zuzeco, referência a “azul” e “ecologia”. Foi escolhido o tal de Fuleco.

De acordo com a Fifa, as três alternativas foram selecionadas por um júri que tinha o ex-jogador Bebeto, a escritora Thalita Rebouças e o sambista Arlindo Cruz, autor de sua música-tema, Tatu Bom de Bola, que de vez toca na rádio comunitária da favela do Pavãozinho, no Rio. Gênios da raça esse júri.

Mas cadê o Fuleco?

Se você abrir o site da FIFA constatará logotipos de 22 peso-pesados “parceiros” da entidade no faturamento da Copa, como Coca Cola, Adidas, Sony, mas cadê o Fuleco? Sem pistas. Para fazer companhia ao nosso tatu, a Fifa resolveu dar nome à bola oficial que vai rolar. Chama-se Brazuca que venceu bravamente os outros dois nomes - Bossa Nova e Carnavalesca.

Que nos perdoe o tatu-bola, mas o canarinho, o símbolo antigo da seleção, uma arara amarela e azul ou ainda a ararinha azul (que tem o amarelo próximo ao bico), certamente não estariam escondidos como o Fuleco.

Aliás um grande boneco do Fuleco foi esfaqueado em Curitiba, em junho passado. O esfaqueador estava numa manifestação contra a realização da Copa do Mundo. O coitado do Fuleco ficou murchinho da silva. Não há notícias que tenha se recuperado. Nem na Globo. Parece que fizeram uma fuleragem.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br